

DF precisa ser competitivo

ANTÔNIO FÁBIO RIBEIRO

Os 35 anos de Brasília dão uma oportunidade aos brasilienses para refletirem sobre o futuro da cidade, no momento em que o País se depara com uma situação internacional muito delicada, que tem ameaçado constantemente os países em desenvolvimento, especialmente os da América Latina.

Como o Distrito Federal poderá criar as oportunidades de desenvolvimento adequadas aos anseios de sua população numerosa, cuja parcela considerável encontra-se fora do mercado de trabalho? Evidentemente, não haverá um Distrito Federal pujante se o País não passar pelas reformas constitucionais, que são indispensáveis para que possa vencer o maior desafio que enfrenta, o crescente nível de desemprego.

Nós empresários levantamos a bandeira do desenvolvimento através do estímulo à iniciativa privada como a resposta a esse desafio, porque será ele que impulsionará as atividades produtivas, que geram renda e emprego, oportunidades e expectativas positivas para o conjunto da sociedade.

A classe empresarial, destinada a alavancar o desenvolvimento, não pode ser cerceada no seu impulso, porque este, acima de tudo, é o que garante a sobrevivência da comunidade. Fortalecer o espírito de iniciativa dos cidadãos, tornando-os produtivos e educados para o trabalho de integração crescente da economia globalizada é a melhor solução para gerar, no País, um novo modelo de desenvolvimento com justiça social. Nesse sentido, a relação dos empresários com as autoridades públicas deve se pautar pelo mais absoluto realismo. A economia do Distrito Federal, nesse momento, por exemplo, requer fundamentalmente um entendimento profundo entre as classes produtivas, o governo e os trabalhadores, para

criar o ambiente necessário ao crescimento econômico regional que resultaria em benefícios para todos os brasilienses.

A experiência do Fórum Empresarial tem sido muito valiosa. Os empresários estão colocando ao governo Cristovam Buarque os problemas e sugerindo soluções criativas para cada um deles, a partir de uma visão de conjunto favorável ao fortalecimento do setor produtivo como um todo. A sensibilidade do governo tem se manifestado, especialmente, através do secretário da Fazenda, Wasny de Roure, cuja percepção dos problemas e a capacidade de encaminhar soluções para resolvê-los tem sido surpreendente.

A economia do Distrito Federal precisa tornar-se mais competitiva. Essa necessidade premente, indispensável para assegurar a sobrevivência das empresas locais, só poderá ser atendida mediante fortes decisões na área tributária, que proporcionem redução dos custos de produção. A inteligência acurada do secretário Wasny já percebeu que o sistema tributário em vigor no DF impede uma real competitividade da empresa brasileira, justamente no momento em que o mercado local tende a ser dominado, em setores fundamentais, por empresas de outros estados, graças às vantagens fiscais que dispensam a elas.

Nos últimos três anos, o DF viu escapar de suas fronteiras importantes empresas que foram instalar-se em Minas Gerais ou Goiás, para beneficiar-se dos incentivos fiscais que receberam para realizar seus investimentos. Não obstante, o grande mercado dessas empresas que foram embora é, justamente, o Distrito Federal, com sua população de quase dois milhões de habitantes, considerada a de maior renda per capita do País.

Quem perde com esse movi-

mento das empresas, que, saindo daqui para se instalarem ali ou acolá, acabam vendendo o seu produto para o maior mercado do Centro-Oeste, que é a capital da República? A população do DF, claro. Se os investimentos estivessem sendo feitos aqui, os empregos seriam criados aqui, a arrecadação iria para os cofres do GDF, que investiria em mais escolas, mais saúde, mais infra-estrutura, gerando, enfim, mais empregos e mais renda.

O primeiro ponto, portanto, sobre o qual devem convergir os interesses dos empresários, do governo e dos trabalhadores, nesse momento, é a questão tributária. O governador deve propor, no curtíssimo prazo, à Câmara Distrital uma política tributária para o Distrito Federal que promova a competitividade das empresas brasileiras. Essa é a melhor forma de atrair novos investimentos para cá e estimular as empresas locais a investirem em ampliação das suas atividades, pois terão mais competitividade para disputar o mercado, o que não acontece hoje.

O maior legado do Fórum Empresarial, em dois meses de funcionamento efetivo, foi, sem dúvida, ampliar a consciência da sociedade para a necessidade de, todos juntos, trabalharmos para tornar a economia brasileira mais forte, pois só assim surgirão os empregos indispensáveis para atender a demanda crescente da sociedade. Trabalhando nesse rumo, empresários, governo e trabalhadores estaremos, no DF, dando contribuição efetiva ao País, fortalecendo o plano de estabilização e garantindo as reformas indispensáveis para consolidar a nossa moeda, afastando os perigos da inflação e da recessão.

■ Antônio Fábio Ribeiro é presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra)